



IBIRAÇU

99 anos de emancipação



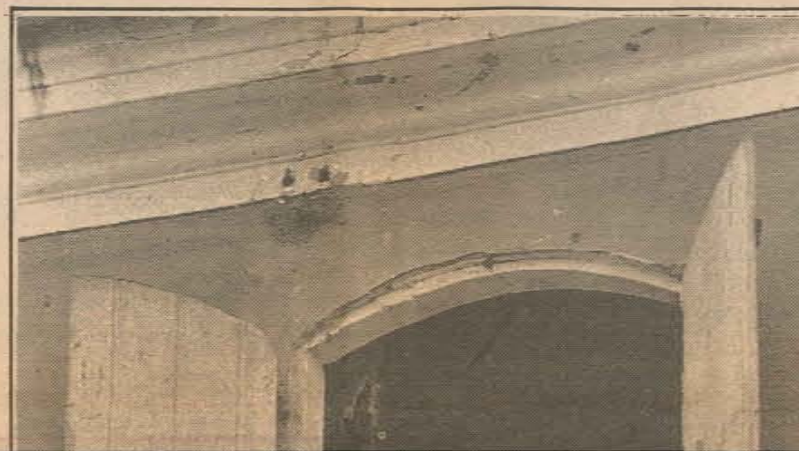
Uma marca em Ibiraçu são os casarões remanescentes da imigração italiana que deixou profundas marcas na região. Uma história que deve ser preservada

Ibiraçu, 99 anos de história

Antigo núcleo colonial fundado por imigrantes italianos, Ibiraçu está completando 99 anos de emancipação política. O início da colonização do município ocorreu no ano de 1877, quando os primeiros imigrantes italianos chegaram à região. Era 15 de agosto daquele ano, quando desembarcavam no porto de Vitória, vindas no navio "Columbia", as primeiras 55 famílias que iriam fundar o novo núcleo de Santa Cruz (Ibiraçu). A responsabilidade da fundação coube na época ao presidente da Província do Espírito Santo, Afonso Peixoto Abreu Lima, que nomeou o engenheiro Aristides Armínio Guaraná como diretor da colônia de Santa Leopoldina, à qual o

de imigração desenvolvida pelo governo imperial. As primeiras famílias italianas que chegaram ao porto de Vitória em 1877 foram transportadas, em canoas, para um lugar denominado Morro das Palmas. Lá, foram instaladas em um barracão.

Segundo o historiador Narceu Paiva Filho, a segunda leva de imigrantes chegou no navio "Izabelle", em 27 de setembro de 1877, vindo de Gênova. Eram 353 imigrantes remetidos por Joaquim Caetano Pinto Júnior. Os imigrantes nem chegaram a saltar na hospedaria da Pedra D'Água, onde hoje existe a Casa de Detenção, por causa de um surto de varíola em Vitória. Foram então reembarcados em



Italianos construíram a Igreja-Matriz S. Marcos

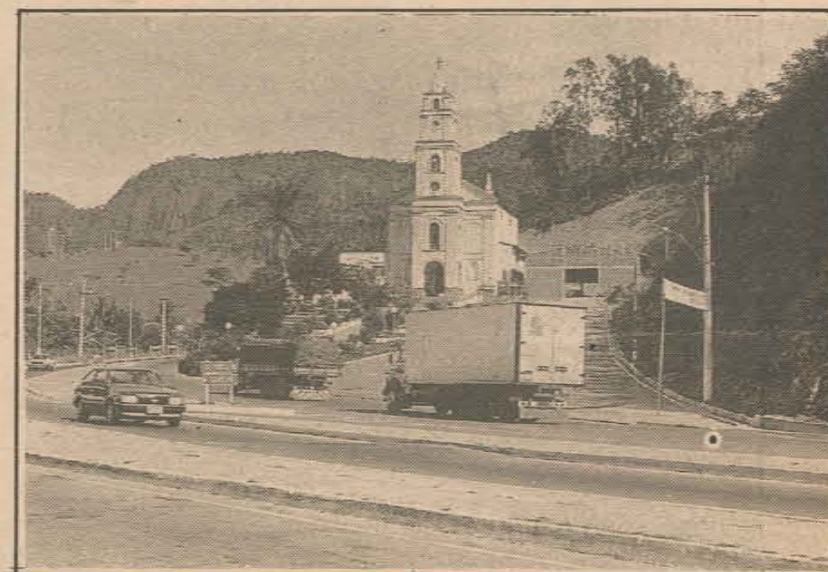
Marco histórico de Ibiraçu, a Igreja-Matriz de São Marcos, construída por imigrantes italianos, fez 90 anos de existência. Fundada em 25 de abril de 1900, a igreja se encontra conservada. Mas com o passar dos anos sofreu algumas modificações. Ela guarda ainda hoje a imagem de São Marcos, padroeiro de Ibiraçu, quadros litúrgicos da Semana Santa e imagens de Santo Antônio e Nossa Senhora.

Nos lotes doados aos imigrantes pelo governo imperial, em 1881, aparecia um que era reservado à construção de um pequeno oratório. Mesmo contido no mapa provincial, o local foi alvo de grande discussão. E se hoje a igreja se encontra fora do centro da cidade, isto se deve à briga havida entre as famílias Battiste e Campagnaro, que queriam que a matriz fosse construída nos terrenos a elas pertencentes.

Na época em que o vigário da paróquia era o padre João Batista, foi cons-

truída a torre da igreja. Com o passar do tempo e com a vinda dos padres Cambonianos, as mudanças foram ocorrendo. O altar foi rebaixado. A imagem de São Marcos, que se encontrava com destaque acima do altar, protegida por uma moldura de vidro, foi substituída por um grande crucifixo de ferro.

Segundo um dos descendentes italianos, Antônio Rosalém, existia uma escada de caracol, comprada na França, que fazia subir para o coro da igreja. Não existe mais. Demoliram o coro e venderam a escada. O argumento usado na época pelos padres Cambonianos era de que tudo não combinava com a arquitetura da igreja. Na igreja existiam ainda vários instrumentos que compunham uma orquestra, como vidoncel, contrabaixo, trombone, saxofone, violino e um órgão vindo da Alemanha. Mesmo não conservando em seu poder objetos antigos, a matriz de São Marcos é um ótimo lugar para se visitar.



Está é a Igreja de São Marcos. Conservada, completou 90 anos de história

Nossa Senhora da Saúde, mais antiga dos devotos

A Igreja de Nossa Senhora da Saúde, mais conhecida como "Igrejinha", fundada por imigrantes italia-

por mais uma reforma, em tijolo e alvenaria.

As duas primeiras imagens que a

de Santa Cruz (Ibiraçu). A responsabilidade da fundação coube na época ao presidente da Província do Espírito Santo, Afonso Peixoto Abreu Lima, que nomeou o engenheiro Aristides Arminio Guaraná como diretor da colônia de Santa Leopoldina, à qual o novo povoado estaria vinculado. Aristides então estabeleceu residência no novo núcleo de Santa Cruz para cuidar dos assentamentos dos colonos.

Com a chegada de mais imigrantes, a região foi se desenvolvendo rapidamente e, no dia 11 de setembro de 1891, pela lei estadual número 23, foi criado o distrito e o município de Guaraná. O então núcleo, que já levava o nome de Bocaíuva, passou a se chamar Vila de Guaraná. A região só foi elevada à categoria de vila em 10 de outubro de 1891. Bem antes, em 1580, quando ainda era um povoado, um fato marcou a região. Foi a construção da primeira escola mista. Foram matriculados, na época, 11 meninas e 38 meninos. Como diretor e professor da escola foi colocado o colono Jerônimo Santuz, que tinha chegado à região no dia 10 de novembro de 1879.

O município teve seu nome mudado em 1892 para Pau Gigante, devido à existência de uma gigantesca árvore que dominava a região. Em 1938, foi concedido o foro de cidade. E só em 1945, através do decreto estadual número 15.177, que a cidade passou a se chamar Ibiraçu, que na língua tupi quer dizer "pau gigante".

Ibiraçu nasceu por tática política, pois estava inserido dentro da política

setembro de 1877, quando chegou a São Paulo. Eram 353 imigrantes remetidos por Joaquim Caetano Pinto Júnior. Os imigrantes nem chegaram a saltar na hospedaria da Pedra D'Água, onde hoje existe a Casa de Detenção, por causa de um surto de varíola em Vitória. Foram então reembarcados em um "vapor" e levados para a vila de Santa Cruz. De lá, em canoas, subiram até o porto de Santa Ana, na fazenda das Palmas.

A ocupação e posse das terras eram todas programadas. Primeiro, se fazia a exploração da mata virgem. Logo após, vinha a comissão de engenheiros e agrimensores para fazer as medições. Feita a primeira derrubada, o colono tinha seis meses para construir sua casa e fazer as primeiras plantações. O colono não podia se dedicar à outra atividade senão cultivar a terra para obter seu sustento e tirar dela o lucro para efetuar o pagamento da dívida contraída junto ao governo imperial.

Em 25 de outubro de 1877, chegava a terceira turma de imigrantes em números cada vez maiores. A partir daí, cessaram as remessas de colonos. Só voltou a acontecer no ano seguinte, quando chegaram a Vitória 820 imigrantes, mas apenas uma dezena foi para Ibiraçu. Depois desta data, até o surto de 1891/1892, entraram apenas famílias isoladas.

Passados cento e quinze anos desde que os primeiros italianos pisaram na região, Ibiraçu é hoje uma cidade com uma população estimada em 11.487 habitantes, segundo o IBGE, seu número de eleitores chega a 5.914.



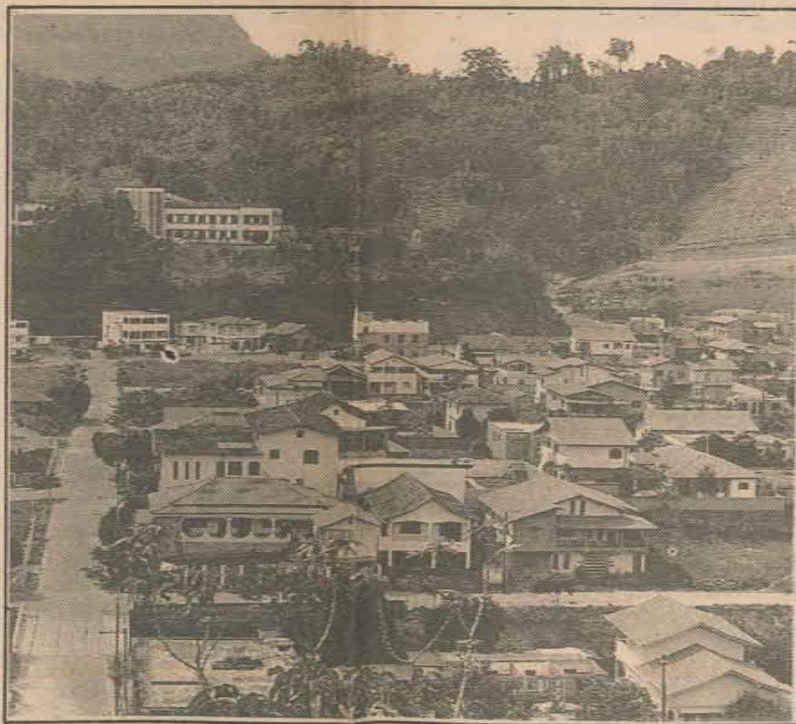
Narceu de Paiva, historiador que contou em livros os fatos do município

Região era de Santa Leopoldina

A apenas 73 quilômetros de Vitória, Ibiraçu está situado na mesorregião Espírito-Santense e na microrregião Colonial Serrana Espírito-Santense. É resultado do desmembramento do município de Cachoeira de Santa Leopoldina. Limita-se ao Norte com o município de João Neiva, ao Sul com o de Fundão, a Leste com os de Linhares e Aracruz, e a Oeste com os municípios de João Neiva e Santa Teresa. Ibiraçu, além de ser servido pela BR-101 conta ainda com a Estrada de Ferro Vitória-Minas.

O relevo de Ibiraçu, modelado em rochas cristalinas, é montanhoso, onde se destaca o Morro do Feijão, Morro do Descanso, em Aricanga, Morro da Vargem e o Pico da Serra do Óleo, o mais alto do município, com 800 metros de altitude. Os principais rios são o Piraquê-açu, Pau Grande, Otelo, Cavalinho, Itapina, Fundão e Nova Lombardia, onde se encontram as cachoeiras das Andorinhas e do Inferno.

Seu clima é quente. Os índices pluviométricos são superiores a 1.200mm, e sua repartição sazonal não é muito desigual durante as estações, embora o verão seja um pouco mais chuvoso que o inverno. A maior ocorrência de chuvas acontece nos meses de novembro e



Ibiraçu, cidade pacata localizada a 73 quilômetros da capital do Estado

janeiro, enquanto que a temperatura no inverno oscila em torno de 20°.

A cobertura vegetal do município de Ibiraçu é composta essencialmente de Mata Atlântica, conhecida também como Floresta Montana. No período mais seco, algumas árvores perdem

parcialmente suas folhas. Embora grande parte da área tenha sido devastada para implantação de diversas culturas e pastagens, pode ser encontrada cobertura florestal densa, com espécies endêmicas e submata muito rica em palmeiras e perobas.

mais antiga dos devotos

A Igreja de Nossa Senhora da Saúde, mais conhecida como "Igrejinha", fundada por imigrantes italianos em 1882, é considerada a mais antiga de Ibiraçu. Um quadro a óleo da Santa foi trazido da Itália por dois imigrantes, que resolveram construir um pequeno oratório com estuque e palha para colocar o quadro.

Em 1893, foi reconstruído o oratório original. As paredes de estuques com palhas deram lugar ao material de alvenaria. Tempos depois, o teto foi coberto de tabuinhas de madeira-lei. Por volta de 1952, a Igreja, que já recebia devotos durante todos os dias para pagar promessas, passou

por mais uma reforma, em tijolo e alvenaria.

As duas primeiras imagens que a igreja teve foram doadas por Henriqueta Brotto Bonesi, descendente de italianos, como pagamento de uma promessa feita a Nossa Senhora da Saúde. Em 1930, uma terceira imagem seria doada à Igreja, que hoje se encontra dentro do oratório do Seminário Camboniano, localizado na cidade. Atualmente, o quadro a óleo que veio da Itália não se encontra mais na "Igrejinha", mas existem, além de diversas imagens, vários objetos doados pelos fiéis como pagamento de promessas feitas à santa.

Festas, o forte da fé

As manifestações populares do município representam, até certo ponto, a formação católica do povo de Ibiraçu. As festas são em homenagem a São Marcos, padroeiro de Ibiraçu, realizada no dia 25 de abril; festa de Nossa Senhora da Saúde, no dia 15 de agosto; festa de Nossa Senhora do Caravaggio, dia 26 de maio; e festa de São Benedito, no dia 26 de dezembro.

Apesar de ter sido colonizada por

imigrantes italianos, Ibiraçu mantém viva uma tradição negra, que é a Banda de Congo. Ela foi fundada pelo velho capitão Tibúrcio e hoje é dirigida por seu filho. Para comemorar a festa de São Benedito, a Banda de Congo percorre as ruas do município cantando e dançando em exaltação ao santo negro. Isso acontece num clima de muita alegria e confraternização entre adultos e crianças de todas as raças.

Café, principal riqueza econômica do município

Com 90% da área ocupada por pequenos e médios produtores rurais, Ibiraçu tem no café seu principal produto agrícola, com uma produção média de 39 mil sacas por ano, numa área plantada de 2.800 hectares. Além do café, outro produto encontrado com destaque no município é a banana-prata, que vem produzindo 1.500 toneladas por ano, numa área de 300 hectares.

A informação é do engenheiro agrônomo da Emater local, Caio Marcos Cândido. Segundo ele, o café produzido no município é praticamente todo exportado. O tipo conilon é o mais produzido, por ser plantado numa área mais plana, enquanto o arábica se desenvolve em região mais montanhosa.

O café não foi sempre o primeiro produto agrícola do município. Até 1983, a fonte de receita vinha da banana-prata, cuja produção ultrapassava em muito a do café. Devido aos preços baixos, e os problemas de doenças, como o mal-de-sigatoka e do panamá, a produção despencou. Agora, uma nova variedade de banana, mais resistente a doenças está sendo plantada na região. É a banana Mysore, trazida da Índia. Em pouco tempo, acredita o engenheiro, a banana voltará a ser o principal produto agrícola de Ibiraçu.

Só que Ibiraçu não se resume apenas em banana e café. Segundo o

secretário de Agricultura, Antônio Brás de Paulo da Silva, o "Projeto Microbacias" vem trazendo diversificação em diversas culturas, como milho, feijão, arroz e mandioca. O projeto consiste em depressões do terreno, para onde convergem todas as águas das chuvas. Uma vez armazenadas dentro das caixas de captação, as águas são absorvidas pela terra e tendem a se armazenar dentro das represas, que geralmente são feitas próximas às caixas.

Segundo Silva, os problemas que existiam com a erosão ou secas, causando principalmente a queda de produção, não existem mais. Toda a extensão do projeto, segundo ele, é amplamente irrigável, tornando a região mais fértil e produtiva. Para facilitar o escoamento da produção, a Prefeitura construiu várias estradas secundárias. Foram também construídos 10 tanques para a criação de carpas, tamarés e camarões-damalásia, cuja produção já ultrapassou 3 mil toneladas por ano. Com o "Projeto Microbacias", a Prefeitura beneficiou 42 produtores rurais, num total de 1.500 hectares, além de ter feito 2.500 metros de eletrificação rural em todo o município. Há que se destacar ainda criação de abelhas, com 250 colônias, dando uma produção de 2.500 litros de mel por ano. Sem falar num rebanho de 6 mil cabeças de gado misto.

As primeiras famílias, vindas no navio "Colúmbia", que desbravaram e colonizaram Ibiraçu

Pietro Amadio, Antônio Bitti, Natale Bitti, Antônio Bresciani, Tiziano Bazzo, Giovanni Battista Cao, Domenico Cao, Sebastiano Chiaradia, Liberale Cuzzuol, Ângelo Cuzzuol, Gioacchino Dal Gobo, Francesco D'Ambros, Giovanni Dellantônia, Teresa Del Puppo, Liberale Fantin, Mateo Fantin, Giovanni Fiorot, Antônio Fulin, Marco Fugori, Giuseppe Franco, Antônio De Luarardo, Francesco Levis, Cassiano Marim, Giovanni Moro, G. Maria do Capo Moro, Francesco Mazzulo, Vincenzo Nardin, Geovani Peruch, Ângelo e Antônio Peruch, Ângelo Luigi Peruch, Luigi Pianca, Basilio Pignaton, Giuseppe Pizzinat, Natale Redivo, Antônio Rizzo, Andéia Rosalém, Andéia Rui, Antônio Sagrillo, Michele Scarpati, Celestino Scarpati, Natale e Santo Spinazze, Francesco Susana, Giovanni Maria Venturini, Giovanni Batista Zandorra, Giovanni Cisane, Luigi De Mattia, Antônio Garbellotto e Giovanni Sarzi.



IBIRAÇU

99 anos de emancipação

Equilíbrio das finanças já possibilita realizar obras

Apesar das dificuldades financeiras encontradas no início da administração — a dívida herdada correspondia a 8% do orçamento e maquinária praticamente destruída, comprometendo todo o serviço urbano — o prefeito Marcus Antônio Vicente conseguiu equilíbrio financeiro suficiente para “tocar” diversas obras solicitadas pelas comunidades.

Passado um ano e meio de governo, maquinária recuperada, dívidas saldadas — inclusive com o Inamps e o Pasesp — e situação financeira sob controle, o prefeito partiu então para a valorização do servidor público municipal. Em março deste ano, explicou o prefeito, todo servidor da prefeitura teve um aumento de 83%. E outro aumento de 10% foi concedido em junho. Os professores municipais tiveram novos salários, devido aos baixos rendimentos que recebiam. Para os servidores que ganham até um salário mínimo, disse Marcus Vicente, foi instituído um abono de Cr\$ 1.500,00. Além de serem beneficiados pelo abono, os garís passaram a ter café da manhã, antes de iniciarem o trabalho. Como se não bastasse, o prefeito já mandou para a Câmara de Vereadores um projeto de lei autorizando novo aumento para todo o funcionalismo. Só falta agora ser aprovado.

Comunidades

Se a valorização vem dando eficiência à máquina administrativa, o trabalho em conjunto com as comunidades revela a política administrativa implan-

tada pelo prefeito para viabilizar diversas prioridades. Sua filosofia é, segundo suas próprias palavras, trabalhar com e em função das comunidades. Segundo ele, as comunidades determinam prioridades. E, dentro da realidade do município, são atendidas. “Não se faz nada sem ouvir a comunidade, mesmo porque todo o trabalho é voltado para ela”, garantiu Marcus Vicente. As principais prioridades ditadas pela comunidade, revelou ele, têm sido saúde, educação e saneamento básico. Com isso, foram construídas e reformadas várias escolas e creches, além de reformas de unidades sanitárias, construção de galerias e calçamento de ruas.

Preocupado com a situação atual, o prefeito disse que agora terá que trabalhar dentro da nova realidade que está surgindo. Lamentou que a arrecadação dos impostos tenha caído muito e, por isso, terá que se adequar à nova realidade financeira do município. Mas descartou qualquer possibilidade de deixar de realizar as prioridades que cada comunidade decidiu. A administração pública, disse ele, se reveste de bastante seriedade, e se não der para tocar as obras no ritmo de antes, é preciso pelo menos honrar, em ritmo mais lento, todos os compromissos assumidos.

Marcus Vicente explicou que, quando surgem fatos novos, como realizações de obras urgentes e não incluídas no orçamento do ano, a comunidade volta a se reunir com ele para discutir o assunto. Essa política



O prefeito de Ibraçu, Marcos Antônio Vicente, ouvindo as comunidades

administrativa, na avaliação do prefeito, tem dado excelentes resultados. Tanto é que os produtores rurais não ficaram de fora e foram beneficiados com a compra de uma máquina de beneficiamento de café, no valor de Cr\$ 300 mil, com capacidade para pilar até 10 sacas de café por dia.

O prefeito argumentou que se por um lado dará apoio às indústrias que pretendem vir para o município, por outro não deixará ocorrer o que vem acontecendo com a Vale do Rio Doce. Segundo ele, a empresa deveria estar mais compromissada com as comunidades por onde passa, especialmente no setor social.

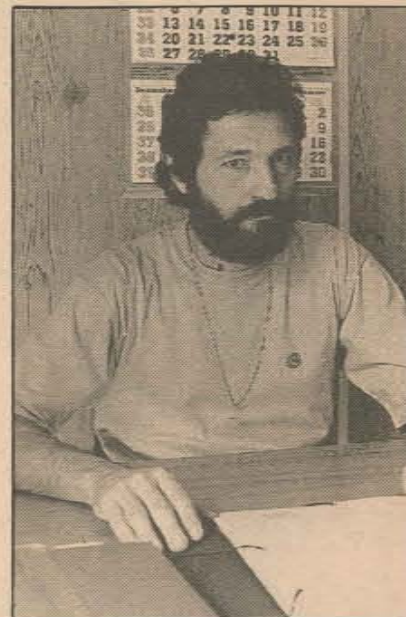
Prefeito trabalha dentro da realidade orçamentária

A receita própria do município é baixa. O que vem mantendo a Prefeitura são o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). São necessários ainda recursos federais e estaduais, mas pouco tem entrado. Só a folha de pagamento consome 30% da receita. Isso faz com que o prefeito trabalhe dentro da realidade orçamentária, sem contrair grandes dívidas que não possam ser saldar, segundo o secretário de Finanças, Amaury Curto.

Segundo ele, o orçamento da Prefeitura para este ano é de Cr\$ 25,62 milhões. Até agora, a arrecadação já ultrapassou os Cr\$ 43,36 milhões. Amaury anunciou que o FPM e o ICMS, juntos, já renderam à Prefeitura Cr\$ 35,52 milhões, respectivamente Cr\$ 19,5 milhões e Cr\$ 16 milhões. Na opinião de Amaury, se a Prefeitura dependesse só de recursos próprios nada poderia ser feito. Foram apenas Cr\$ 2,88 milhões arrecadados até junho. Deste valor, somente o ISS contribuiu com Cr\$ 1,6 milhão.

O aumento verificado na receita, segundo Amaury, se deve à conscientização que a Prefeitura vem fazendo junto aos cafeicultores locais no sentido de aumentar a produção. Como consequência, houve o aumento da arrecadação dos impostos. Muitos impostos foram pagos também, devido à anistia concedida pelo governo federal, que autorizou os pagamentos com o dinheiro bloqueado pelo plano econômico. Com o aumento da receita, as dotações para cada setor também tendem a aumentar. Dentro das previsões do orçamento original, obras aparecem com 30,4%; educação, com 28,18%; administração, com 13%; saúde, com 8,39%; e, finanças, com 6,86%. Com o aumento da receita, o prefeito não mediu esforços para conceder um aumento de 83% no mês de março a todos os seus servidores.

O secretário de Finanças teme que a receita volte a cair nos próximos meses, especialmente o FPM e o ICMS, devido à política econômica implantada pelo governo federal, que acarretou no início uma diminuição das vendas e da produção, e que fará refletir na receita agora.



Amaury Curto destaca que a receita própria do município é muito pequena

Enquanto a anistia para o pagamento dos impostos fez aumentar a receita, a dívida ativa do município não se alterou. No ano passado, ela foi tão insignificante, segundo Amaury, que é praticamente inviável fazer qualquer cobrança judicial. O que tem sido feito, e com sucesso, é a cobrança amigável. “Só se libera licença para qualquer atividade no município quando o contribuinte salda primeiro sua dívida”, disse ele. Além do mais, foram atualizados os valores dos imóveis para a cobrança do IPTU e criada a Unidade Padrão Fiscal do município, atualizada todo mês, para que, quando o contribuinte for pagar o imposto atrasado, não pague com valores defasados, como vinha ocorrendo.

A Prefeitura de Ibraçu firmou convênio com o Estado, colocando à disposição da Fazenda estadual um dos seus funcionários. O objetivo é proceder levantamento da produção agrícola e pecuária do município, fazer o levantamento dos pecuaristas, sediados e não inscritos no cadastro de contribuinte do Estado, e acompanhar também a regularidade do escoamento da produção, verificando a emissão de notas fiscais.



IBIRAPU

99 anos de emancipação

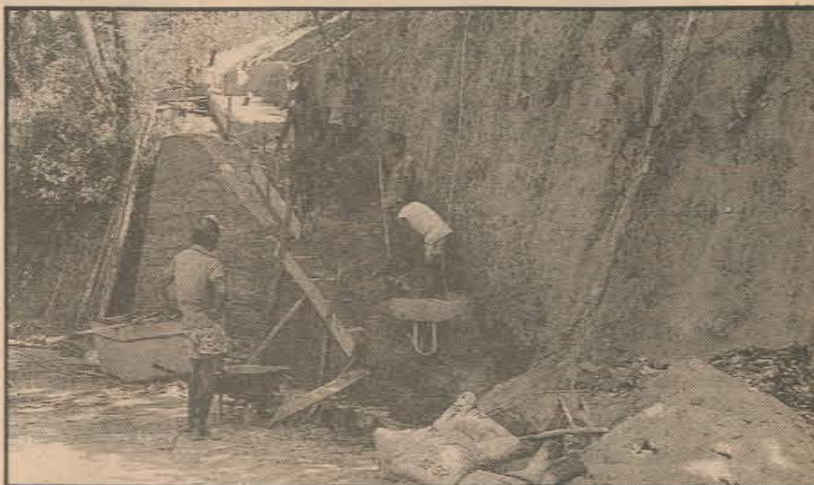
Problemas são muitos mas não existe apoio

Enquanto outros municípios do Estado recebem apoio financeiro do governo para dar prosseguimento as suas obras, Ibirapu não teve nenhum apoio neste sentido. Os problemas são muitos, pois o prefeito encontrou a Prefeitura com problemas financeiros. Mas, com recursos próprios e convênios firmados com órgãos federais, as obras estão sendo realizadas dentro das possibilidades. A observação é do secretário de Obras, Antônio Pedro Campagnaro. Segundo ele, a Prefeitura conseguiu sanar quase 60% dos problemas encontrados, como falta de esgoto, iluminação, pavimentação de ruas e galerias.

Com um orçamento previsto para este ano de Cr\$ 7,79 milhões, mas que deverá aumentar devido ao crescimento da receita, a Secretaria já realizou várias obras. Muitas estão em andamento. Segundo Antônio Campagnaro, forma gastos até agora Cr\$ 580 mil em iluminação pública, beneficiando todo o município. Uma das preocupações do prefeito, segundo Campagnaro, era o problema de encostas, o que vem sendo solucionado com construções de muros de arrimo em vários bairros. Além de melhoramento das ruas, construções de galerias pluviais e postos telefônicos.

Até agora, segundo dados da Secretaria, foram investidos cerca de Cr\$ 6,69 milhões, não incluídas as obras em andamento, com destaque para as reformas de quatro escolas e construções de creches, uma inclusive inaugurada no mês passado, feita toda de material pré-moldado. Preocupado também com a qualidade da água que abastece o município, o prefeito duplicou o sistema de abastecimento e instalou quatro filtros de melhoramento da água, além de construir uma caixa d'água, em Aricanga, com capacidade para 250 mil litros.

Campagnaro argumentou que o prefeito está dando atenção a todos os bairros, pois são as comunidades que decidem. As obras enumeradas como prioritárias pelas comunidades, o prefeito tenta fazê-las. A perspectiva, de



agora em diante, na opinião dele, é melhorar cada vez mais, pois já se pode trabalhar com maior tranquilidade. "Antes, com uma inflação em alta, tivemos que trabalhar em cima de previsões, pois não sabíamos quanto sairia uma obra ao seu final. Agora, trabalhamos com dados mais realistas", frisou.

Blocos

Para aumentar o volume de obras, a Prefeitura colocou em funcio-

namento, no mês de fevereiro, no bairro São Cristóvão, uma fábrica de blocos, onde está produzindo uma média de 2.500 unidades por dia. Com isso, disse o secretário, houve uma economia de 40% em relação aos gastos anteriores. Além de ajudar na pavimentação de ruas, os blocos servirão para construção de casas populares, como as do bairro Aricanga, em regime de multirão. São feitos também na fábrica anéis para esgotos, mas estes de acordo com as necessidades das obras, segundo o secretário.

Obras realizadas

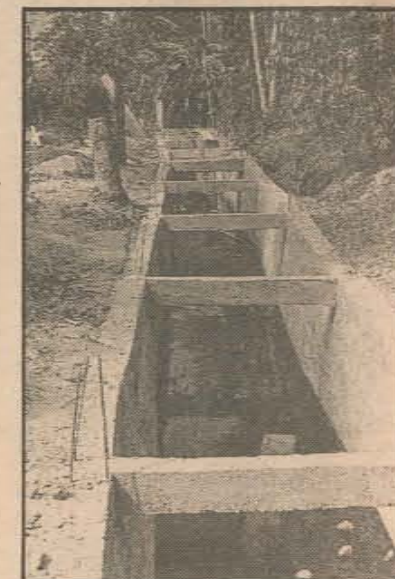
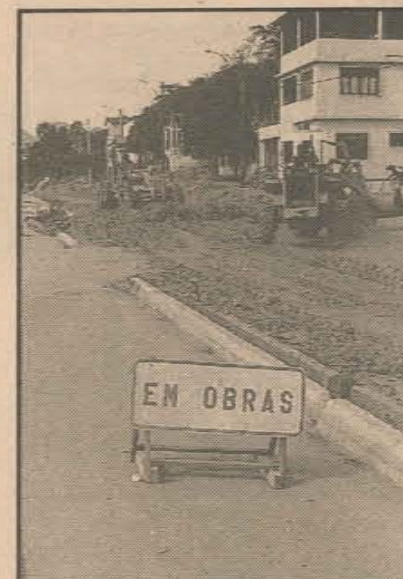
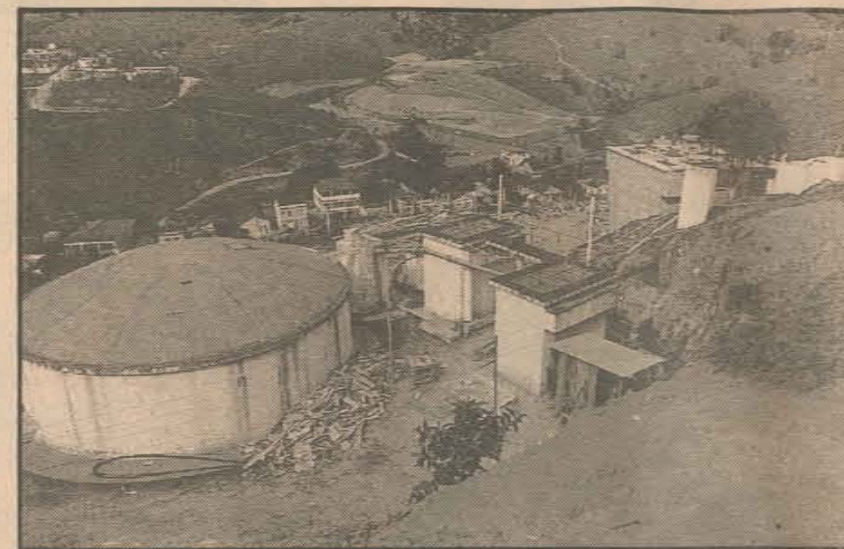
- Ponte premoldada em Pedro Palácios, com 5 metros
- Ponte premoldada Valada Santa Cruz, com 9 metros
- Construção de galeria de 6 metros, na estrada de Santa Maria a rio Lampê.
- Construção de escadaria de São Benedito, em Ibirapu
- Construção de um bueiro de 6 metros com manilhas, em São Benedito e Alto Bérغامo
- Construção de 195 metros de muro de arrimo na rua Tancredo Neves, no bairro Campagnaro
- Pavimentação da Av. João A. da Motta Junior, no bairro São Cristóvão.
- Construção de escadaria com 71 metros de comprimento, no bairro Aricanga
- Reforma geral das escolas de 1º grau Santo Antônio, Alto Bérغامo, Francisco Santos e Ibirapu
- Construção da creche Caboclo Bernardo
- Calçamento e drenagem pluvial na rua Justino Bispo, no bairro São Cristóvão
- Construção da quadra poliesportiva José L. Fiorotti, no bairro São Cristóvão
- Pavimentação da rua Paulo Cutini
- Iluminação pública em diversos bairros
- Construção de um bueiro manilhado de 6 metros, no bairro São Benedito
- Construção do Posto telefônico, em Santo Antônio
- Área de serviço do Pronto-Socorro, com 8 metros quadrados, e pintura geral
- Confeção e colocação de 13 grades de ferro e 1 porta de aço no Fórum
- Construção de 23 mata-burros de trilhos.

Obras em andamento

- Construção das creches do bairro São Cristóvão e Guatemalá
- Galeria no córrego Aricanga, nos bairros Ericina e Aricanga
- Ampliação da creche do bairro Aricanga
- Construção de estação da caixa d'água de Aricanga
- Duplicação do sistema de abastecimento de água em Ibirapu
- Construção de 200 metros quadrados de muro de arrimo na rua José Minchio, no Bairro São Cristóvão
- Construção de 635 metros quadrados de muro de arrimo na rua Maria Depizzol, no bairro São Cristóvão

Obras a serem realizadas

- Construção da escola de 1º grau em São Cristóvão
- Serviço de água em Aricanga e Guatemalá



Prioridades reivindicadas pelas comunidades de Ibirapu para 1990.

Bairro Aricanga III: passarela — acesso a Aricanga I; escadarias e rampas nos becos.

Bairro Cohab: rede de água e esgoto na rua Pedro Pignaton; construção de uma rua perto do Santo Correa; área de lazer e construção de um muro na caixa d'água.

Caboclo Bernado: esgoto, unidade sanitária e creches.

São Pedro: transporte coletivo e melhoria no prédio escolar.

Aricanga: saneamento básico e construção de casas populares.

São Cristóvão: construção de um módulo policial e saneamento básico nas ruas.

Pendanga: dentista e construção de abrigo de ônibus.

Alto Bérغامo: dentista, transporte coletivo e esgoto na escola.

Francisco Tótola: construção de unidade sanitária; uma escola (de 5ª a 8ª séries); e, eletrificação rural.

Palmeiras: transporte coletivo intermunicipal e municipal.

Rio Lampê: transporte coletivo e reparo no prédio escolar.

Santo Antônio: dentista e reforma de escola.

São Benedito: construção de unidade sanitária e eletrificação rural.

Campagnaro: habitação para a população.

Monte Seco: Mata-burro; construção de uma sala de pré-escola; e, colocação de água na escola.



IBIRAÇU
99 anos de emancipação

Hoje, 'saúde é feita no grito'



"A saúde no município de Ibraçu é feita hoje no grito". Com essa frase, a secretária de Saúde, Lídia Fonseca de Meneses, manifestou todo seu desejo de brigar cada vez mais junto aos órgãos públicos para liberarem recursos visando o melhoramento do sistema de saúde de Ibraçu. Atualmente, a Prefeitura é responsável por 90% de todo o sistema. Apesar das dificuldades financeiras encontradas no início da administração, e o baixo investimento no setor, com apenas 8,93% da receita, o "prefeito tem feito esforços na melhoria de várias unidades sanitárias e pronto-socorro".

Segundo Lídia Meneses, o município conta hoje com seis unidades sanitárias, um pronto-socorro e um laboratório unificado. Para atender a uma média de 30 a 40 pessoas por dia, que procuram a unidade, a Prefeitura dispõe de quinze médicos, um bioquímico, um dentista e um enfermeiro. Ela esclareceu que as unidades sanitárias estão bem equipadas e que fazem todos os exames de laboratório, além de nebulizações, curativos e vacinações. Até dezembro, a Prefeitura pretende iniciar a construção de mais um pronto-socorro no município, composto de um ambulatório médico e de uma maternidade. Lídia anunciou ainda que a Prefeitura está estudando a compra de dois consultórios odontológicos, que atenderão no interior, e um treiller de nebulização. Além de solicitar, junto à Secretaria Estadual de Saúde, uma verba de Cr\$ 3,5 milhões para construção de duas unidades sanitárias, uma no bairro São Benedito e outra no Alto Piabas.

O município de Ibraçu não tem hospital. Mas isso não preocupa a secretária de Saúde. Segundo ela, a construção de um hospital é inviável, pois o município não tem grandes problemas de saúde que exijam uma internação em massa. Problema maior, disse ela, é a alta incidência de verminose. Mas a Prefeitura vem tentando solucionar o problema com o saneamento básico. O argumento contrário à construção do hospital é porque existem hospitais muito próximos de Ibraçu, como o de João Neiva, Aracruz e Fundão, que atendem a demanda. "É mais viável fazer convênios financeiros

com outros hospitais do que construir um", disse ela.

Lídia Meneses criticou a municipalização como vem sendo proposta. Na sua opinião dela, é preciso primeiro fazer uma microregionalização da saúde (no caso Fundão, João Neiva, Aracruz e Ibraçu), para depois se pensar numa municipalização. "Sem a regionalização não é possível municipalizar, muito menos sem o apoio financeiro do Estado", frisou. Na avaliação de Lídia Meneses, se o governo investisse mais na saúde, poder-se-ia pensar em programas mais coerentes com a realidade de cada município. "Sem apoio, as coisas vão estacionar". Segundo ela, Ibraçu não quer apenas manter o padrão que conseguiu até agora. Quer, cada vez mais, aparelhar suas unidades sanitárias e os laboratórios odontológicos.

Além de várias unidades sanitárias, a Secretaria de Saúde tem sob sua responsabilidade uma farmácia. Atualmente, além dos remédios doados pela Central de Medicamento (Ceme), a Prefeitura comprou mais de 112 tipos de medicamentos para serem distribuídos às famílias carentes. Existem ainda um aparelho de raio X, material de curativos e insulinas para diabéticos. Somente neste ano foram gastos Cr\$ 1,4 milhão com medicamentos.



O atendimento é feito com alguns problemas



Henrique Pissinate preside a Câmara dos

Vereadores apoiam ações do prefeito

"Se depender da Câmara de Vereadores de Ibraçu, o prefeito Marcus Vicente é tranquilo. O Legislativo não tem nada a dizer e vai negar apoio para que a administração lance em suas realizações em favor da comunidade. A garantia é do presidente da Câmara, Henrique Pissinate.

O prefeito, eleito pelo PFL, tem a maioria dos vereadores, pois não encontrou resistência para aprovação do projeto de interesse da comunidade. Dos 11 vereadores, 3 são do PFL, 3 do PMDB, 2 do PP e 3 do PMN. Segundo Pissinate, hoje todos os vereadores estão engajados em favor da comunidade. Na hora em que se tratarem de projetos em favor do município, disse ele, não tem tido todo o apoio.

O presidente da Câmara tem visto a administração, neste segundo ano, com o desenvolvimento de obras de interesse social. Lembra o ano passado, talvez por ser o primeiro ano de administração, ou por ajuste administrativo, o prefeito não conseguiu realizar aquilo que prometeu. Segundo Pissinate, a briga política entre os dois grupos não atrapalhou o trabalho, que em nada contribuiu para o desenvolvimento de Ibraçu. Para ele, é hora de todos se unirem em torno de um único objetivo: que se possa trazer benefícios para a comunidade de Ibraçu.

"MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DO

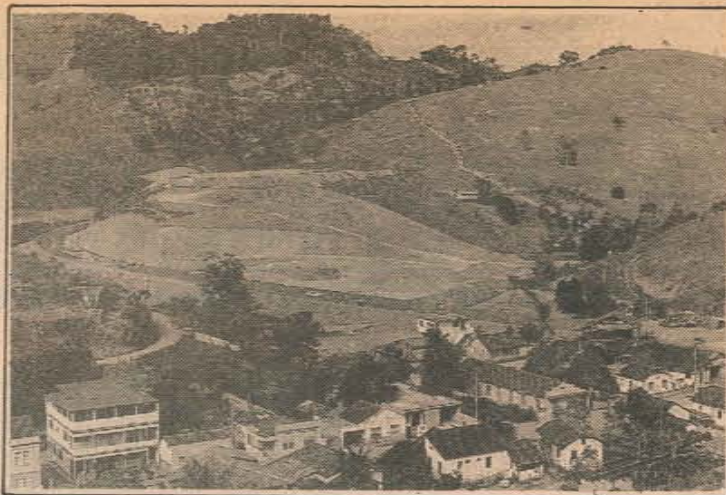
Contorno vai aliviar o centro de Ibiraju

“Daqui a 2 ou 3 anos vai haver um crescimento muito grande de Ibiraju, nas proximidades do contorno. Esta obra abre campo de desenvolvimento para o município”. A perspectiva é do vice-prefeito Adélio Cecato sobre a construção da estrada do contorno, que liga a BR-101 à ES-257, bancada pelo governo estadual, a ser entregue até setembro.

Segundo o diretor de Operações do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Altamiro Thomas, o valor da obra concluída é de Cr\$ 98,96 milhões. Terá 7,2 quilômetros de extensão. O custo, disse ele, era bem inferior mas, por problemas de rochas encontradas no local, o valor inicial foi elevado, chegando ao custo atual. Segundo Altamiro, 95% da terraplanagem, estão concluídos e 70% da obra já foram pavimentados.

Para o vice-prefeito Adélio Cecato, o contorno é de grande importância para Ibiraju pois possibilitará a retirada dos caminhões pesados que transitam pelo centro da cidade, e que causam enormes problemas. Segundo ele, no caso de reparos dos problemas, o ônus recaía sobre a Prefeitura e nunca sobre os responsáveis pelo transporte de produtos pesados em direção à fábrica de celulose. Além da cidade se livrar dos caminhões pesados, vai ficar sem a poluição sonora. “Os benefícios serão enormes”, disse Cecato.

Segundo o vice-prefeito, a Prefeitura teve uma participação efetiva quando viabilizou as 12 desapropriações que ocorreram na área para que a obra pudesse ter início. Ele disse que houve um pequeno problema com os proprietários que não estavam de acordo com os valores oferecidos.



O contorno tira o trânsito pesado do interior da cidade

“Mas com a boa vontade deles e a intermediação da Prefeitura, houve um acordo para a liberação da área, mesmo que as desapropriações não fossem pagas de imediato”, disse ele.

Se por um lado Ibiraju se vê livre de alguns problemas, por outro sairá da rota dos turistas em direção à praia de Sahy, no município vizinho. “Ibiraju em nada

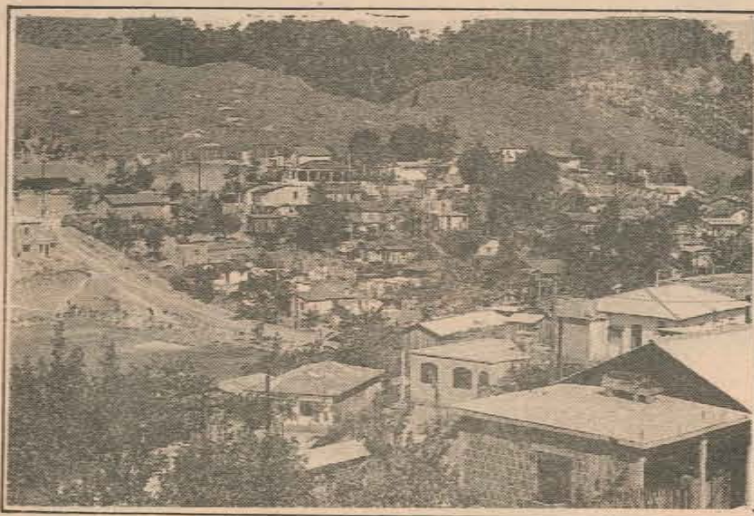
perderá com isto. As pessoas apenas passavam e nunca ficavam e visitavam a cidade, trazendo divisas para o município”, disse Cecato. Em contrapartida, alega o diretor de Operações do DER, Altamiro Thomas, haverá uma valorização imobiliária muito grande nas proximidades da estrada, trazendo benefícios para os cofres municipais.

Déficit habitacional vai ser sanado

Com um déficit habitacional em torno de 800 moradias, Ibiraju já começa ver sanado este problema. É que a Prefeitura está iniciando um projeto de construção de casas populares, através de mutirão, onde serão construídas, de imediato, 35 casas, no bairro Aricanga. E junto com o Inocoop tem dois projetos para construção de mais 427 casas.

O presidente do Inocoop, Paulo César Júdice, informou que o primeiro projeto prevê a construção de 231 casas. E que o órgão já está em entendimento com a Caixa Econômica Federal para liberação de recursos. De início, disse ele, foi feito um levantamento na região e se constatou que 400 pessoas estavam interessadas em adquirir casa. O projeto vai beneficiar trabalhadores que ganham até 3 salários mínimos. Isso só foi possível, na avaliação de Júdice, porque a Prefeitura arcará com toda infra-estrutura.

Ele é da opinião que é este o caminho a ser seguido por outras prefeituras. “É fundamental que as prefeituras participem da infra-estrutura para que tra-



Os problemas da moradia começam a ter solução

balhadores que ganham abaixo de 3 salários mínimos possam adquirir suas casas. Sem isso, as possibilidades se reduzem, devido ao alto custo da construção”, disse.

Paulo Júdice vê com boa perspectiva a liberação do financiamento para se começar a construir. Ele disse ainda que hoje a política habitacional da Caixa Econômica está mais voltada para um plano de ação

imediate do Governo federal. Plano este que beneficiaria trabalhadores em faixa salarial de 1 a 5 mínimos. “Ibiraju tem um projeto que se encaixa dentro deste programa”, afirmou. Em razão disto, vê com boa perspectiva que os recursos sejam liberados, para que se possa começar a sanar o déficit habitacional no município. O outro projeto que está sendo elabora-

do é para a construção de 196 casas.

O projeto “Residencial José Fioroti”, com 231 casas, tem programados 4 tipos de unidades. A casa mais barata, com um quarto, banheiro, cozinha e sala, tem um custo unitário de Cr\$ 46 mil, enquanto a mais cara, com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro, tem um custo de Cr\$ 1,4 milhão.

Enquanto o Inocoop tem projetos prontos para iniciar a construção de casas, a Cohab de nada dispõe. Segundo o diretor-presidente da Cohab, Alziro Assumpção Valejo da Silva, o órgão tem interesse em construir casas populares em Ibiraju mas, como agente do Governo, só tem que esperar que os recursos fiquem disponíveis. Ele afirmou que as Cohabs de todo o Brasil estão praticamente sem construir, devido ao “estrangulamento do Sistema Financeiro da Habitação”. Mas, segundo Alziro Valejo, “já existe um projeto, analisado pela Caixa Econômica, para se construir 10 mil casas em todo o Estado. E isso pode beneficiar a região”.

AJO 9434-5



IBIRACÚ

99 anos de emancipação



Parceria entre a Prefeitura e a Aracruz permitiu a construção desta creche

Fluxo migratório começa a preocupar prefeitura

A secretária de Ação Social, Vera Lúcia Peruch, disse que o fluxo migratório para Ibiracú vem crescendo devido à ferrovia, em Aricanga, e à expansão da Aracruz Celulose. O fluxo é ainda pequeno e não chega a ser, no momento, o principal problema do município. As pessoas vêm para a região e acabam retornando, e prejudicando, inclusive, diversas crianças em idade escolar.

Um dos problemas de Ibiracú, segundo ela, é que grande parcela da população trabalha como diarista na agricultura, não recebendo o suficiente para sobreviver. Isso faz com que uma média de 30 a 40 pessoas procure a Secretaria em busca de todo o tipo de auxílio, desde alimentação até para construção de casas. Só neste ano, foram distribuídas, segundo Vera, 300 receitas médicas às pessoas carentes, que passam a pegar medicamento diretamente da farmácia da Prefeitura. Foram doados ainda 15 pares de óculos e cadeiras de rodas. A Secretaria de Ação Social ajuda também no controle da hipertensão e orienta a gestante e a nutriz.

Conviver

Também o idoso recebe tratamento especial da Prefeitura, segundo Vera. É que a Secretaria mantém sob sua responsabilidade



Tal é a amplitude do projeto que a presença semanal tem sido surpreendente, na avaliação de Vera. Uma média de 90 idosos tem

“As crianças são carentes e só utilizam o material que recebem na escola. Aliado a isso, vem a evasão e a repetência, dois maiores problemas do município. A repetência chega a 20% dos alunos da 2ª série do 1º grau”. A constatação é da secretária de Educação, Delza Maria Cuzzuol Pimentel. Segundo ela, a alta incidência de reprovação se deve, também, além da situação familiar das crianças, ao desinteresse do professor e à desqualificação de muitos deles.

Se estes problemas vêm ocorrendo, disse ela, é porque o ensino brasileiro, de um modo geral, deixa muito a desejar. Sabendo disso, a secretária vem reciclando constantemente os professores, procurando dar a eles uma valorização maior. Apesar de investir nos professores, Delza é da opinião de que seriam precisos mais do que os 25% do orçamento para se fazer uma boa educação. Segundo ela, os 25% são exclusivos para pagamento de professores, compra de material, reforma e ampliação de escolas. Além disso, é preciso gastar em alimentação e com saúde das crianças. Para se fazer uma educação eficiente, disse ela, se precisaria de no mínimo, 40% da receita. Segundo a secretária Delza Cuzzuol, a evasão vem ocorrendo porque as crianças são oriundas das famílias de migrantes, que vão embora se comunicar o fato à escola. Por reconhecer que as crianças são carentes é que a Prefeitura vem investindo na compra de material escolar, como livros, cadernos, lápis e borrachas, que são doados aos alunos de acordo com a necessidade de cada um.

Demanda

Segundo explicou a secretária, não tem havido falta de vagas na rede municipal, pois a demanda é bai-



Evasão e repetência são os maiores problemas que o setor educacional de Ibiracú vem observando

xa. Atualmente, a Prefeitura tem sob sua responsabilidade catorze escolas de 1º grau na área rural, duas na zona urbana e cinco classe de educação de adulto. Para atender os 530 alunos regulares e os 80 da alfabetização, a Prefeitura conta com 42 professores, que são responsáveis também pela instrução da pré-escola e pelo método de alfabetização de adultos. A secretária revelou que o método, aplicado há 11 anos no município, vem dando excelentes resultados, já que 80% dos alunos estão sabendo ler e escrever ao final do programa.

Municipalização

Favorável à municipalização, a secretária Delza Cuzzuol disse que o processo não deve ser encarado

como “bicho-de-sete-cabeças”. A idéia de se municipalizar, segundo ela, é antiga e não passa de transferência de encargos e serviços para o município. A finalidade é justamente descentralizar o ensino.

A razão pela qual defende a municipalização se deve ao fato de que é no município que acontecem os problemas e é neles que tem de ser encontradas as soluções. “O município passa a ter autonomia para administrar o ensino”, disse. Mas alertou que isso deve ser feito de forma gradativa e diferenciada para cada município, para que não surjam problemas ainda maiores. A municipalização se faz, segundo ela, através de convênios e, a partir do momento que estes convênios já não satisfaçam a realidade escolar do município, existe a possibilidade

de se fazer aditivo a este convênio, para melhor aproveitamento de ensino

A Prefeitura reformou várias escolas para dar condições melhores de ensino.

- * Reforma geral na escola de 1º grau Alto Bérgamo;
- * Escola de 1º grau Ericina Pagiola;
- * Escola de 1º grau de Taquaraçu;
- * Escola Unidocente Santo Antônio;
- * Escola de 1º grau Francisco Santo e
- * Escola de 1º grau de Ibiracú, esta em convênio com a SEDU.

Previsão de construir ainda neste ano a Escola de São Cristóvão com cinco salas de aula.

Esporte integra as comunidades

Também o idoso recebe tratamento especial da Prefeitura, segundo Vera. É que a Secretaria mantém sob sua responsabilidade o "Projeto Conviver". O objetivo é proporcionar a reintegração dos idosos com a comunidade, dando-lhes condições para se desenvolverem e produzirem cada vez mais.

Até agora, estão sendo desenvolvidas atividades de lazer, palestras e discussões em pequenos grupos sobre assunto de interesse deles. A secretária explicou que um dia fica reservado à palestra; um outro à discussão em grupo; e um terceiro dedicado ao lazer e à oração. Todos os gastos ficam por conta da Prefeitura e da LBA, que repassa a verba de acordo com o número de idosos. A Prefeitura, disse Vera, completa com o material de consumo, material didático e alimentação. Atualmente, estão inscritos 120 idosos, na faixa de 55 a 86 anos.

Tal é a amplitude do projeto que a presença semanal tem sido surpreendente, na avaliação de Vera. Uma média de 90 idosos tem comparecido à reunião que acontece todas as quintas-feiras. Isto vem provar que o "Projeto Conviver" é "muito bem aceito por eles, já que não ficam mais na ociosidade". Segundo a secretária, a grande meta é a construção de um centro de convivência para eles. Para tanto, estão sendo iniciados programas de atividades artesanais, como crochê, pintura em pano, vassoura de cipó e outras, feitas pelos próprios idosos. A produção é vendida e a renda revertida para a construção do centro. Segundo Vera, ele será administrado pelos próprios idosos, cabendo à Prefeitura o apoio necessário. Dentro desta política da Ação Social ao atendimento ao idoso, está sendo criado o passe livre para os que têm mais de 65 anos.

Programa Bom Menino emprega menor carente

Incentivar o estudo, preparar o menor para o mercado de trabalho, aumentar a renda familiar e melhorar o aproveitamento escolar. Estas são as principais metas da Prefeitura, segundo a secretária de Ação Social, Vera Lúcia Peruch, dentro do "Programa Bom Menino", que está sendo desenvolvido pela Prefeitura de Ibiracú. A finalidade é atender menores de 12 a 18 anos que queiram trabalhar. Até o momento, a Secretaria já conseguiu colocação para 20 menores. Outros 150 estão cadastrados esperando vagas nas empresas do município.

Segundo Vera Peruch, as crianças se dispõem a trabalhar porque querem ajudar no rendimento familiar. Antes de ingressarem na empresa, os menores recebem cursos de higiene, saúde, relações humanas e educação moral. Como as empresas de Ibiracú são consideradas pequenas, elas só se comprometeram contratar apenas um menor. Empregadas, as crianças recebem meio salário mínimo para trabalharem 4 horas diárias. Vera explicou que os



Vera Peruch, da Assistência Social

menores só permanecem nas empresas se mostrarem interesse e tiverem um bom rendimento escolar. "O aluno tem de trazer o boletim para ser avaliado pela Secretaria, como condição principal para permanecer na empresa", disse ela.

A preocupação com as crianças do município abrange aquelas com menos de 6 anos de idade. Atualmente, com 5 creches, uma para ser inaugurada em setembro e abrigando mais de 300 crianças na faixa abaixo dos 6 anos, a Prefeitura contribui para o desenvolvimento sadio dessas crianças e ajuda diretamente as mães que precisam trabalhar.

Esporte integra as comunidades

O chefe do Departamento de Esportes e Lazer, Félix João Castro, disse que é objetivo da atual administração integrar a comunidade através do esporte e o lazer. Ele citou, para tanto, a realização da I Copa A Gazetinha Internacional em Ibiracú. Foram 14 dias, segundo ele, de estádio cheio. Agora, a Prefeitura se prepara para sediar, no mês de janeiro, a II Copa A Gazetinha Internacional, quando dará alojamento e alimentação aos atletas.

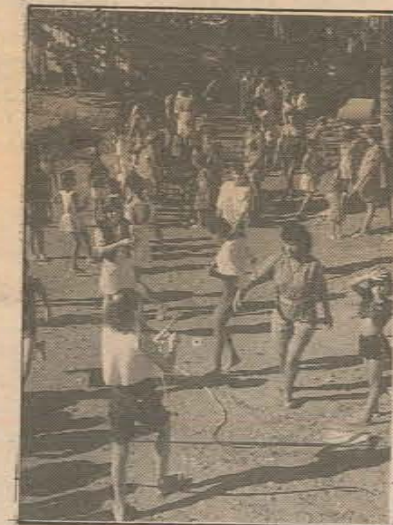
Com o objetivo de unir cada vez mais a comunidade, ele desta-

cou a construção da quadra poliesportiva em São Cristóvão, em convênio com a Fundação Banco do Brasil, no valor de Cr\$ 827 mil. Félix disse ainda que a Prefeitura vem realizando ruas de lazer em diversos bairros. Todos os domingos, as crianças têm diversas opções de divertimentos, como sinuca, totó, jogo de dama e até concurso de lambada. Devido à grande aceitação, as ruas de lazer também serão realizadas no interior, onde há uma grande carência de lazer. Félix esclareceu que o Departamento de Esportes vem reali-

zando também futebol de salão entre as escolas. Neste caso, a Prefeitura doa todo o material esportivo.

Escoteiro

Patrocinada pela Prefeitura, a criação de um grupo de escoteiros é um projeto que já está concluído. Segundo Félix Castro, o grupo vai atender 18 lobinhos e 16 escoteiros, que terá também a fase sênior. O objetivo, segundo ele, é integrar as crianças através da cultura e de atividades sadias.



Venha conhecer mais uma forte razão para você ter um Volkswagen.



Bonadiman

Rod. BR 262 Km 2 - Tel.: 226-2866
Jardim América - Cariacica - ES.



Seja bem informado.

Ponha o Brasil e o mundo nas suas mãos, bem cedinho, todos os dias. Faça sua assinatura de A Gazeta.



A TranSilva, empresa que vem ajudando a transportar o progresso desse Estado, saúda Ibiracú nos seus 99 anos desejando que seu povo continue no rumo do progresso.

tranSilva